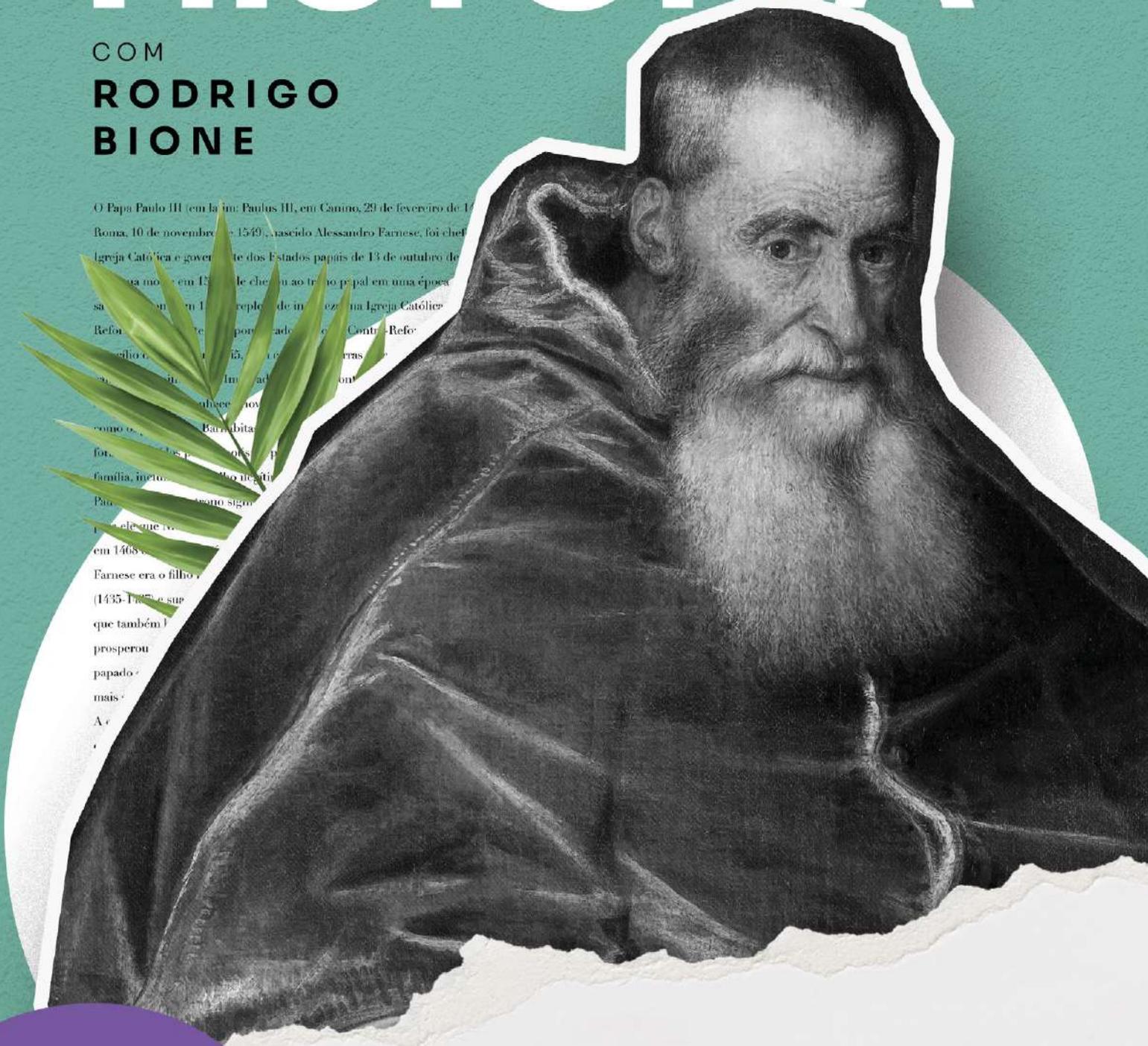


# HISTÓRIA

COM  
**RODRIGO  
BIONE**

O Papa Paulo III (em latim: Paulus III, em Camino, 29 de fevereiro de 1468 -  
Roma, 10 de novembro de 1549), nascido Alessandro Farnese, foi chefe da  
Igreja Católica e governante dos Estados papais de 13 de outubro de 1549  
até sua morte em 1549. Ele chegou ao trono papal em uma época de  
saúde frágil, em 1549, e se esforçou para repleta de influência na Igreja Católica.  
Reforçou a autoridade papal e apoiou a Contra-Reforma.  
O Concílio de Trento (1545-1563) foi convocado por ele para lidar com  
as doutrinas da Reforma Protestante. Ele também promoveu a criação  
de novas ordens religiosas, como a Companhia de Jesus, fundada por  
Inácio de Loyola, e a Ordem dos Capuchinhos, fundada por Matteo  
Ricci. Ele também promoveu a criação de novas ordens religiosas, como a  
Companhia de Jesus, fundada por Inácio de Loyola, e a Ordem dos  
Capuchinhos, fundada por Matteo Ricci. Ele também promoveu a criação  
de novas ordens religiosas, como a Companhia de Jesus, fundada por  
Inácio de Loyola, e a Ordem dos Capuchinhos, fundada por Matteo Ricci.  
Ele também promoveu a criação de novas ordens religiosas, como a  
Companhia de Jesus, fundada por Inácio de Loyola, e a Ordem dos  
Capuchinhos, fundada por Matteo Ricci.



**REVOLTAS  
REGENCIAIS**



CURSO  
**FERNANDA PESSOA**  
ONLINE

# REVOLTAS REGENCIAIS

## CONTEXTO

- ▶ O Período Regencial (1831 - 1840) foi o mais turbulento da História do Brasil.
- ▶ O risco de fragmentação do território era real.
- ▶ A disputa entre o modelo administrativo centralizado e o descentralizado foi uma das motivadoras dessas disputas.

## 1. Cabanagem (Pará, 1835 - 1840)

- ▶ **Caráter popular.**
  - Predominava uma situação de extrema miséria e isolamento político na região.
- ▶ **Principais líderes:** Félix Malcher, Antônio Vinagre, os irmãos Vinagre (Manuel, Francisco Pedro e Antônio) e Eduardo Angelim.
- ▶ Belém foi conquistada, mas os sucessivos governos implantados pelos Cabanos mostraram-se instáveis.
- ▶ Com a retomada de Belém pelo governo regencial, começou um processo de massacre sem precedentes na região.
  - Estima-se que algo entre 30% e 40% da população local foi morta nesse processo.

## 2. Balaiada (Maranhão, 1838 - 1841)

- ▶ Revolta com forte caráter popular.
- ▶ Os Balaios eram pessoas pobres da região.
  - Além da miséria, o autoritarismo e os inúmeros abusos praticados contra essa população aumentavam a indignação.

- Vaqueiros, negros, indígenas, artesãos, etc.
- ▶ **Principais líderes:** Manuel “Balaio” (artesão), Raimundo Gomes (“Cara Preta”, vaqueiro), Cosme Bento das Chagas (“Negro Cosme”, líder quilombola).
- ▶ **Estopim da revolta:** prisão do irmão do vaqueiro Raimundo Gomes.
- ▶ A oposição entre a população mais pobre e os grandes latifundiários ficou nítida no conflito.
- ▶ A repressão ao movimento foi comandada por Luís Alves de Lima e Silva, o futuro Duque de Caxias.



Luís Alves de Lima e Silva, o Duque de Caxias.

## 3. Revolta dos Malês (Bahia, 1835)

- ▶ **Revolta liderada predominantemente por pessoas escravizadas de religião islâmica.**
  - O índice de alfabetização dos malês era superior ao da elite baiana da época.
- ▶ Ainda que a revolta tenha sido reprimida em um dia, ela é considerada um dos principais marcos da luta contra a escravidão no Brasil.
- ▶ **Principais líderes:** Manuel Calafate e Pacífico Licutan.
- ▶ A repressão foi brutal (4 mortes por fuzilamento, prisões, açoites e degredos).



Primeiro Passo para a Independência da Bahia - Antônio Parreiras (1931).

#### 4. Sabinada (Bahia, 1837 - 1838)

- ▶ **Revolta liderada pelas classes médias urbanas de Salvador (advogados, médicos, comerciantes, militares, etc).**
  - Insatisfação com o enfraquecimento da pauta federalista (necessidade de autonomia política).
  - Problemas econômicos: decadência da economia açucareira e participação muito expressiva de portugueses no comércio.
  - População considerava a cobrança de impostos abusiva.
    - Houve aumentos motivados pelo acontecimento simultâneo da Revolução Farroupilha e da Cabanagem.
  - Militares exigiam aumento do soldo, além de não concordarem com as convocações para lutar contra a Farroupilha.
- ▶ **Principal líder: Francisco Sabino (médico e jornalista que dá nome ao movimento) e João Carneiro da Silva Rego.**
- ▶ **Estopim: invasão do Forte do Mar e libertação do líder farroupilha Bento Gonçalves.**
- ▶ **Os rebeldes tomaram a cidade de Salvador e expulsaram as autoridades aliadas ao governo central.**
  - Proclamação de separação e fundação de uma república provisória.
  - O documento emitido pelos sabinos estabeleceu que a separação teria prazo de validade: somente até a posse do imperador Dom Pedro II.
- ▶ **Não houve adesão expressiva de camadas populares ou das elites.**
- ▶ **A repressão.**
  - Salvador (onde a revolta ficou restrita) foi cercada por terra e mar.

- O desabastecimento conduziu à rendição.
- Prisões e degredos.

#### 5. Revolução Farroupilha ou Guerra dos Farrapos (Rio Grande do Sul e Santa Catarina, 1835 - 1845)

- ▶ **Revolta separatista liderada pela elite gaúcha.**
- ▶ **Sem caráter abolicionista, apesar de prometer liberdade aos escravos que aderissem à revolta.**
  - Insatisfação dos estancieiros com a política tributária do governo central sobre a charque local.
    - Enquanto a charque sulista era sobretaxada, o mesmo produto uruguaio e argentino ficava com o preço mais competitivo.
  - Circulação de ideias federalistas e republicanas
- ▶ **Principais líderes:**
  - Bento Gonçalves: preso durante o movimento, enviado para a Bahia e libertado pelos sabinos. Foi presidente da República Rio-Grandense.
  - David Canabarro: general do Exército farroupilha.
  - Giuseppe e Anita Garibaldi ("os heróis de dois mundos"): participaram também do movimento de unificação italiana.
- ▶ **Fundação da República Rio-Grandense (ou República de Piratini, em referência à capital).**
  - Houve a expansão do movimento para Santa Catarina, onde foi fundada a República Juliana (tomada rapidamente pelo governo central).
- ▶ **O Barão de Caxias (futuro Duque), Luís Alves de Lima e Silva, liderou as ações repressivas, após ter sido bem sucedido na contenção da Balaiada.**
- ▶ **Tratado de Poncho Verde estabeleceu a paz e determinou:**
  - Anistia para os envolvidos na revolta
  - Taxação sobre a charque estrangeira.
  - Os membros do Exército farroupilha foram incorporados no Exército imperial, com a manutenção de patentes.
  - Direito à eleição do presidente da província.



Anita e Giuseppe Garibaldi - Fonte Desconhecida.

## TEXTOS AUXILIARES

### Uma Proclamação da Cabanagem (autor: Eduardo Angelim)

“Corajosos Paraenses, valentes defensores da Pátria e da Liberdade! Depois de nove dias de fogo mortífero [...] estamos senhores da formosa Belém, capital da Província! [...] Hoje o que vemos nós? Com dor o digo, esta tão bela cidade, tão cheia de encantos, está reduzida a um montão de ruínas, onde lançamos as nossas vistas, só vemos a imagem da dor e da tristeza!

[...] Seremos nós os responsáveis perante Deus por tantos males que hoje pesam sobre o Para? Certamente que não”.

### Sobre a Revolta dos Malês ("Brasil: uma Biografia", Lilia Schwarcz e Heloisa Starling)

“[...] Na madrugada de 25 de janeiro, grupos de africanos escravos e libertos, armados com porretes, instrumentos de trabalho e armas brancas, lutaram nas ruas de Salvador [...]. A religião esteve entrelaçada com a revolta: boa parte dos rebeldes saiu para lutar nas ruas com as compridas túnicas rituais brancas - os abadás - usadas pelos adeptos do islamismo. Ainda, carregavam junto ao corpo amuletos com mensagens do Alcorão e com orações fortes para proteção”.

### Sobre a Sabinada ("Brasil: uma Biografia", Lilia Schwarcz e Heloisa Starling)

“[...] Contando a assinatura de 105 homens, a província se declarava ‘inteira e perfeitamente desligada do governo denominado central do Rio de Janeiro’, considerando-se ‘um Estado livre e independente’. [...]

Interessante notar que, dias depois, um novo documento assinado por 29 pessoas acrescentava uma retificação estabelecendo que a independência só valeria durante a menoridade do príncipe Pedro. Assim, o que parecia ser uma declaração de total autonomia, passou a incluir um registro de fidelidade à monarquia e ao seu futuro imperador [...]”.

### Sobre a participação dos escravizados na Guerra dos Farrapos (Vinícius Pereira de Oliveira e Cristian Jobi Salaini. Escravos Farrapos. Revista de História, RJ, 19 de nov. de 2010)

"Estima-se que em alguns momentos os lanceiros negros, como ficaram conhecidos esses soldados, tenham representado metade do Exército rio-grandense. [...] Hoje é possível afirmar com segurança que negros, índios e mestiços desempenharam papel fundamental na Guerra dos Farrapos não somente como soldados, mas também trabalhando em diversos outros setores importantes da economia de guerra, como nas estâncias de gado, na fabricação de pólvora e nas plantações de fumo e erva-mate cultivadas pelos rebeldes [...]

A questão da abolição era controversa entre seus líderes. Ao mesmo tempo em que o governo rebelde prometia liberdade aos escravos engajados e condenava a continuidade do tráfico de escravos, em seu jornal oficial, o Povo, estampava anúncios de fuga de cativos [...]. Anos após o fim do conflito, vários líderes farroupilhas ainda tinham escravos, como Bento Gonçalves (1788 - 1847), que morreu deixando 53 cativos para seus herdeiros”.

## Anotações